


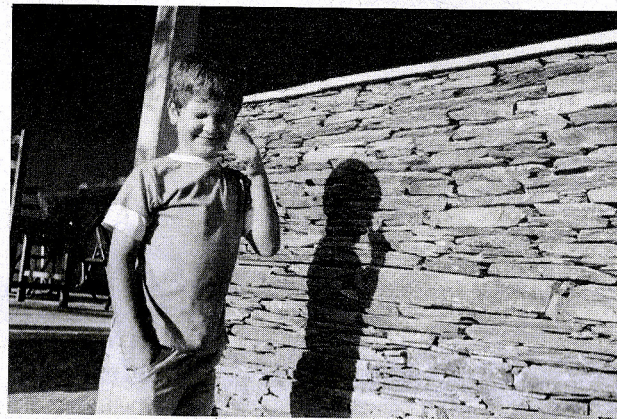
abertura

 Projecto de intervenção artística

Textos e fotografia • Fernando Giestas

Uma aldeia com 30 habitantes ainda é capaz de produzir sons e imagens?

S. Pedro do Sul → Pequena localidade de Nodar recebeu simpósio internacional de artes audiovisuais durante nove dias



Chegados a Nodar, na freguesia de S. Martinho das Moitas, concelho de S. Pedro do Sul, sobranceira ao Rio Paiva, ali já bem perto de Castro Daire, é Maria Donzília, de 42 anos, a primeira a revelar o entusiasmo com que a aldeia recebeu um encontro internacional de artistas audiovisuais, entre 15 e 24 de Setembro.

Onde estão os participantes do Pushing The Medium (PTM), promovido pela associação Binaural? "Os espanhóis"? (a maioria é de nacionalidade espanhola). Sim. "Vou consigo". Donzília aproveita para voltar a estar junto de cerca de duas dezenas de pessoas, entre artistas e organização do PTM. Duas dezenas. Tantas quantas as pessoas que habitam Nodar. Donzília sorri de ponta a ponta, no meio dos "espanhóis".

Porquê Nodar, neste contexto repousado por entre

montanhas, com um rio regozente a sublinhar o brilho dos fins de tarde de Setembro, como esta de 19? Porquê Nodar, Luís Costa, Rui Costa e Paulo Raposo, responsáveis pelo PTM, edição 2, sucedânea do evento primeiro que decorreu na Estónia, em 2004, e antecessora do simpósio três a realizar em Itália, entre 13 e 22 de Outubro próximo? Questão de raízes. Os pais de Luís Costa e de Rui Costa são naturais de Nodar e da vizinha aldeia de Sequeiros. É um espaço de família o que está a ser ocupado pelos artistas e que irá continuar a ser utilizado, no futuro, "com residências artísticas regulares".

Voltemos a Donzília, cicerece sem desprimor para os Costa e para Raposo, que, chegada junto dos "espanhóis", encontra as vizinhas Marieta da Conceição Tavares, 67 anos, e Ilda Duarte Gomes, 75. "Estou aqui

desde as 9h30 e a primeira pessoa da aldeia que vi foi às 16h30" - fala Marieta Tavares, referindo-se a Ilda Gomes. O frenesim de Nodar é um pouco este. O de encontros ocasionais entre os poucos que restam.

O morto do saco cama.

Donzília, Marieta e Ilda desfiam palavras entusiasmadas no meio de jovens que falam, maioritariamente, espanhol e inglês entre si. As três contam aventuras paralelas ao PTM, mas que decorrem do simpósio. Como aquela em que um conterrâneo de Nodar se referia à existência de um homem morto num campo. O corpo do "óbito" pertencia, afinal, ao letão Maksim Shentelev, que pernitoitou ao ar livre. Conclusão, o tal senhor "nunca tinha visto ninguém dormir num saco cama". Nodar, 2006.

Marieta está na residência da Binaural porque um

dos trabalhos desenvolvidos pelos artistas participantes no PTM baseava-se em entrevistas aos habitantes na aldeia. Autoria da espanhola Silvia Zayas, que ilustra a filosofia do simpósio, a de interacção com o meio envolvente e com as pessoas locais, para além da experiência trocada entre artistas.

Maria Antonieta: "Contei a história da minha juventude, quando não havia luz". Sim? E agora, como é Nodar com os "espanhóis?" "Estão a dar convívio, a aldeia está a ficar apagada". Os mais jovens têm um, oito e 14 anos. Luís Costa avisa que a associação a que preside "não vai salvar nada, mas vai ajudar".

Voltando ao trio da Binaural, os Costa e Paulo, sublinha-se o carácter artístico do trabalho desenvolvido em Nodar, mais do que antropológico, embora os conceitos possam atropel-

lar-se. "Os próprios artistas tornam-se agentes sociais". Eis Silvia Zayas que fala do projecto das entrevistas que desenvolveu, entre outros que também criou em Nodar, como um presente que quer dar à aldeia. Uma retribuição, "já que me deram tanta coisa".

Quem olha quem?

John Grzinich, norte-americano radicado na Estónia, o que faz aqui, depois de ter organizado a primeira edição do PTM? "Trabalho gravando sons da Natureza". Em meio rural, "é uma espécie de nova vida o que aparece", seja na perspectiva dos artistas em relação à aldeia ou, sobretudo, da aldeia aos forasteiros. Estabelece-se uma relação difusa: "Quem olha quem?"

Em muitos dos cantos da aldeia há vida a acontecer. Logo à entrada, lá em baixo na margem do Rio Paiva, vê-se da ponte de arcos

redondos, estão mais dois espanhóis, Pablo Rega e Oscar de Paz. Instalaram o seu "moinho de água" que produz luz e som. "As pessoas vão passando, umas vão ajudando, outras só vêem". "É um público mais sincero", caracteriza Pablo, músico de profissão. Oscar é escultor.

Vamos ao café. Nodar tem um café. Tem um café de Junho a Agosto, consoante o rio "abre ou fecha". Quer isto dizer, explica Fernando Botelho, 40 anos, profissional da construção civil, que o estabelecimento só abre as portas quando é possível pescar truta no Paiva. E nesses dias, sim, há por ali muita gente. Agora, em Setembro, o café abriu, excepcionalmente e depois do horário de expediente de Fernando Botelho, para servir os "espanhóis". Agora, ali estão dois ao balcão, com uma Super Bock e uma Coca Cola pela frente.



Interacção, instalações e performances

Multi-culturas → Nodar recebeu artistas da Áustria, Espanha, EUA, Itália, Letónia e de Portugal

John Grzinich
(EUA/Estónia)

→ **Location Sound Project**. Propõe-se documentar uma composição utilizando o medium do vídeo. Cada sessão de gravação num determinado local é igualmente 'fotografada' como vídeo. Posteriormente, o vídeo é montado a par do som, de forma tal que se transforme numa composição audiovisual.

Antonio Della Marina
(Itália)

→ **Balanced Structures for Composition**. Em Nodar trabalharei com alguns samples gravados "in loco" e de acordo com a lógica que preside ao "Pushing The Medium". Simultaneamente, pretendo discutir e confrontar os restantes participantes com as diferentes abordagens possíveis para a modelização de uma estrutura que parte do espaço concreto de Nodar.

Roi Fernández
(Espanha)

→ **A Proxy Mations**. Investigação sobre os movimentos migratórios desde as periferias aos centros urbanos. Propõe-se a aldeia de Nodar e a cidade de Pontevedra (Galiza, Espanha) para fazer o intercâmbio: dois terminais interconectados via internet e instalados num tanque de Nodar e numa fonte de Pontevedra. Ao tocar-se a água com a mão em cada terminal, reproduzem-se as gravações efectuadas com os habitantes no outro local.

Maksim Shentelev
(Letónia)

→ **Svalka**. Recolha de material audiovisual, exclusivamente no local, e posteriormente utilização do material para criar uma composição sonora de tal forma que a estrutura e relações mútuas dos objectos sonoros e seus detalhes sejam determinados por uma análise das estruturas espaciais e ambientais de Nodar.

Pablo Rega e Oscar de Paz
(Espanha)

→ **DINAmo**. Projecto de instalação que utiliza os recursos e características geográficas de um lugar e a identidade do mesmo. Propõe-se a criação de uma instalação que utilize o Rio Paiva como fonte de energia e, em simultâneo, gere conteúdo a partir deste. Será construído um dinamo que abastecerá de corrente eléctrica a instalação, baseada em luz e som.

Pedro Tudela e Miguel Carvalhais
(Portugal)

→ Cruzamento de estéticas e abordagens complementares ao som electrónico e confronto entre estruturas rítmicas com elementos sonoros livres e não periódicos. A composição e a improvisação equilibram-se na ampliação digital de realidades sonoras, cruzando referências e memórias, entre o reconhecimento e a abstracção.



**Ingrid Quiroga
e Cristina Tascón**
(Espanha)

→ **Aproximação ao território.** Intervenção transdisciplinar sobre a relação sócio-ambiental da aldeia de Nodar. Efectuada uma aproximação junto dos habitantes da aldeia, tentando identificar como se entrelaçam entre eles e com o território. As ferramentas básicas para enfrentar o projecto serão o desenho, as histórias e o som das histórias.

Paulo Raposo
(Portugal)

→ **Casa.** Instalação sonora que se foca no espaço da casa que será futuramente o espaço de residência artística em Nodar. A instalação multi-canal comporta vários altifalantes fazendo recurso do espaço arquitectónico interno e das incidências próprias da parede de pedras. A casa deixa de ser apenas um lugar de pedras e de memória, mas um espaço que, murmurante, pode ser escutado, habitado.

Silvia Zayas
(Espanha)

→ **Triptic 00.** Projecto de performance e poesia visual com a duração de três dias. Cria-se poesia visual em diferentes lugares da aldeia. Realizam-se pequenas acções em diferentes lugares baseadas nos rituais de enterro, casamento, nascimento. Criação conjunta, com os habitantes da aldeia, de dois poemas sonoros. Um sobre os sons da infância e outro sobre os sons que se escutam hoje em dia.



Rui Costa (Portugal)
Iñaki Ríos e Nati Plasencia
(Espanha)

→ **Nodar: Espaços Vivos.** Conjunto de acções sonoras no espaço natural em redor da aldeia através de uma investigação dos elementos naturais e vestígios de estruturas abandonadas. Aí serão efectuadas performances, instalações e passeios sonoros.

André Gonçalves
(Portugal)

→ **Resonant Objects.** Performance e/ou instalação que têm como enquadramento a aproximação entre som e espaço através de um fenómeno físico, onde o som é usado como um meio para excitar o próprio espaço (em) que é escutado

Klaus Filip
(Áustria)

→ **Fingerprinting sound memories.** De forma similar ao olfacto, qualquer pessoa pode memorizar um som particular de um lugar. Nodar, neste caso.